

O pronunciamento do Conselheiro Adalberto Farias ao tomar posse na presidência do TCE

Conselheiro Adalberto Farias

“Vamos continuar perseguindo a modernização eficiente”. Eis as palavras do conselheiro Adalberto Farias, ao ser empossado presidente do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. Afirmou, na ocasião, ter certeza de contar com a colaboração de todos os que trabalham para a Corte de Contas. Lembrou que, somente através da união, barreiras podem ser ultrapassadas e desafios podem ser vencidos. “O meu ideal é o da solidariedade, na feitura do trabalho e na colheita de seus frutos”, mencionou o presidente. “A minha recompensa será a descoberta, ao cabo do meu mandato, de que todos os que fazem este Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco foram, comigo, presidente”, finalizou.

E sta solenidade, voltamos a ela todo ano. Presentes o Tribunal, seus conselheiros, seus procuradores, seus auditores, seu quadro administrativo e, por excelência, os convidados. O primeiro dia útil do mês de janeiro, não importa o humor da natureza, aqui em Pernambuco, se reserva a este evento. Nesta data, toma posse a direção superior do Tribunal de Contas do Estado.

Até o ano passado, assumiam o presidente e vice-presidente. Agora, nesta Corte de Contas, amplia-se esse quadro, em face da sua Lei Orgânica e, com ela, da criação do cargo de corregedor geral. Toma posse também, igualmente, sua excelência o conselheiro Honório de Queiroz Rocha, um dos mais destacados membros deste Tribunal, possuidor de invejável curriculum vitae, onde se inclui sua formação superior em universidades da Europa e uma larga experiência na vida pública. O Tribunal não poderia prescindir do saber e da experiência do conselheiro Honório Rocha neste segmento de sua trajetória.

Assumo a presidência, tendo como vice, sua excelência o conselheiro Severino Otávio Raposo Monteiro. Decerto deveria agradecer

aos Exmos. Senhores conselheiros pela consideração que tiveram para comigo, confiando-me o exercício do cargo de Presidente que, no dizer do conselheiro Fernando Correia, é “a mais alta honra a que pode aspirar o magistrado – presidir o Tribunal que integra”. Aliás, recorro que nos últimos dois anos, ocupei o cargo de vice-presidente sob a eficiente direção do conselheiro Fernando Correia, em cujo convívio tive a oportunidade de aprender as melhores lições sobre a condução dos destinos deste Tribunal, conhecimentos estes que muito me servirão, sem dúvida, para o exercício das funções que ora ocupo.

Não faltarei ao gesto de agradecimento. Como agradeço. Porém desejo, antes, externar minha gratidão aos srs. conselheiros pela decisão de convocar o companheiro Severino Otávio para o cargo de vice-presidente, na administração que me foi reservada. Presidente desta Corte de Contas que foi, realizou um excelente trabalho, alcançando, poderíamos dizer, a ambicionada marca que a ciência da administração convencionou como a do “gerente eficaz”, tantos foram os resultados positivos de sua gestão. Inegavelmente, uma inestimável

fonte de recorrência, para o desempenho a que nos estamos propondo. Este é o meu vice.

Entendo que o ano de 1992 será, para nós de graves decisões, e também, certamente, de generosos resultados, à medida que sobre elas nos debruçarmos com o devido afincio. E não falo de futurologia. Falo das exigências e das responsabilidades que nos são cometidas, como também me refiro à potencialidade que detemos para correspondê-las.

A Constituição Federal de 1988 e a vigente Constituição de Pernambuco apontam no sentido dessa convocação, não só por terem restabelecido a competência que a história consagra aos Tribunais de Contas, mas também por havê-la ampliado. E o tempo interregno, da promulgação até hoje, foi muito exíguo, para que este Tribunal pudesse adequar, na plenitude, sua estrutura às novas funções. Sua Lei Orgânica somente veio a lume, sancionada, nos fins do ano passado. Assim é que 1992 será, portanto, a quadra de um grande esforço para todos que servem nesta Corte de Contas.

Pesquisa norte-americana, realizada no setor empresarial da economia, torna público que as maiores empresas, sobreviventes nos últimos cem anos, foram aquelas que souberam adequar a estrutura organizacional à estratégia do seu mundo de negócios. Essas empresas, apesar da concorrência e das vicissitudes, sobreviveram e chegaram a elevados índices de progresso. Válido, pois, o exemplo para todos aqueles que empreendem e que dirigem.

Claro que o Tribunal, por sua especificidade, não se valerá das palavras "sobrevivência" e "prosperidade" na mesma acepção utilizada naquela pesquisa. Contudo, é bom reconhecer que a prosperidade também lhe é aplicada e até exigida, não na conformação do enriquecimento material, mas no sentido de grandeza como fonte geradora de satisfações, tornando respeitada cada vez mais a sua ação, pelo pronto e acessível atendimento ao segmento do setor público a que se destinam os seus serviços, presentes no controle posterior e concomitante, como, na medida do possível, até na orientação anterior. Trabalhar no sentido dessa adequação é preciso e urgente.

Eu sei que neste trabalho todos estaremos juntos. Um trabalho plural e coletivo. De todas as mãos. E se assim for, como espero, resultará

sinérgico. Com um fruto maior que a simples justaposição das partes. Aliás, de justiça, consigo, aqui, meu depoimento a respeito dos que servem neste Tribunal. Sobre a correção de todos, basta ver os anais. Os resultados se superaram a cada ano. Para mim, além disto, ressalta a convivência que tenho tido com um colegiado, onde homens públicos como Ruy Lins de Albuquerque, Antônio Corrêa, Honório Rocha, Fernando Correia, Severino Otávio Raposo, Carlos Porto, Gilvandro Coelho e Luiz Arcoverde têm feito de suas vidas uma dedicação permanente, e com a melhor proficiência, à colimação dos objetos que incumbem ao Tribunal de Contas alcançar.

Vamos continuar perseguindo a modernização eficiente. A informatização muito nos auxiliará. Já estamos com um sistema quase totalmente implantado e pretendemos concluir essa tarefa em breve. O exercício de nossas atividades será distribuído em duas câmaras além do Tribunal Pleno, para aumentar, com isto, e de muito, as possibilidades de oferta dos serviços. Como é certo, igualmente, que já vislumbra tornar o atendimento desconcentrado, interiorizando-o através das inspetorias regionais.

Para responder a esses desafios é que estão convocados todos os servidores deste Tribunal e alimento a convicção, respeito, e que ninguém faltará, porque conclamo a participação de todos. E o Tribunal não são os outros, somos nós. A esta ação acudiremos com a reação do estímulo e do reconhecimento. Para os que já se encontram aqui, onde, no exercício dos respectivos cargos, adquiriram vasta experiência, como para os que estão chegando agora, imbuídos dos melhores propósitos de servir à causa pública, porque inclusive vocacionados para este mister, não lhes faltaremos com os meios do aperfeiçoamento, nem lhes será negado o apoio das condições ideais de trabalho, inclusive de uma remuneração digna e correspondente ao desempenho exemplar que esta Corte de Contas exige de seus quadros.

Sabemos que há uma crise que a todos atinge. Mas sabemos também que há "um tempo para cada coisa". Hoje pode ser um momento de ressurgência, pois, existem, neste alvorecer, fortes sinais de um novo e esperançoso tempo. Af é cumprir a recomendação bíblica de que "o lavrador que trabalha deve ser o primeiro a par-